

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS ( PÔSTER )

NOME: RAFAELLA IANNOTTA CORREA

TÍTULO: O DESIGN AUTOMOTIVO E O PARADIGMA DA SEGURANÇA VEICULAR

AUTORES: RÓBER DIAS BOTELHO, RAFAELLA IANNOTTA CORREA, RAFAELLA IANNOTTA CORREA, RÓBER DIAS BOTELHO, BÁRBARA DOS SANTOS TRINTINELLA, GABRIEL MORAES RIBEIRO, JÚLIA SILVEIRA PEREIRA GUIMARÃES, IVAM CÉSAR SILVA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: SEGURANÇA VEICULAR, DESIGN AUTOMOTIVO, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.

## RESUMO

A indústria automotiva passou por importantes mudanças ao longo dos seus ciclos. A inserção crescente de subsistemas tecnológicos permitiu a viabilização de modelos mais seguros. Ainda assim, os acidentes no trânsito ocupam o 9º lugar no ranking de maiores causas de mortes no mundo. Tal fato propicia indagações sobre o porquê a alta tecnologia não reverter o trágico quadro? Nesse contexto, o design aparece como indissociável diferencial no processo de efetivação da inovação, através da proposição de soluções que integram os diversos atores envolvidos ao longo de todo o ciclo de vida do produto. A segurança veicular (categorizada em ativa e passiva) constitui um parâmetro que contribui diretamente no aumento da complexidade de tal ciclo. Assim, o objetivo com o trabalho foi abordar as limitações do tocante da segurança veicular, além das limitações envolvidas no processo evolutivo do produto e do sistema de mobilidade. A metodologia adotada apresenta natureza básica, com abordagem qualitativa do caso, do ponto de vista exploratório do objetivo e com procedimentos técnicos de caráter bibliográficos. Percebe-se, então, que o problema relacionado à segurança veicular não se restringe ao nível da modernização dos veículos ou estabelecimento de regras rígidas de trânsito. Pois, tem-se um número de variáveis associadas aos fatores externos que conferem à problemática um perfil notoriamente multidisciplinar. Reduzir as ocorrências no trânsito significa solucionar entraves relacionados às interfaces presentes no contexto urbano onde os veículos constituem um dos principais vetores perturbações. Nota-se, aqui, que o já bastante limitado arquétipo automotivo, e o conceito de organização social voltado à mobilidade, não oferece margem para a adoção plena de novos sistemas e tecnologias inteligentes. Uma vez que as soluções de caráter coletivo perpassam, necessariamente, pela compreensão do comportamento humano.